

# Para entender a proposta do



PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA

*Eliana Yunes*

Assessora Especial do PROLER / FBN



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
MINISTÉRIO DA CULTURA

# PARA ENTENDER A PROPOSTA DO PROLER

---

Eliana Yunes Maio/1992

## PROLER: DE ONDE VEIO

A nova direção da Fundação Biblioteca Nacional, na mudança de rumos ao final de 1990, tendo proximidade com o trabalho que eu vinha realizando em torno da promoção da leitura no país há alguns anos, convidou-me para desencadear uma campanha dentro das novas diretrizes da instituição.

Experiências anteriores evidenciavam que, em qualquer área, este tipo de ação é emergencial e não encaminha solução mais duradoura.

Uma pesquisa que eu coordenara com colegas e alunos entre 1984 e 1989, primeiro na PUC/Rio e depois na FNLIJ, com apoio do CNPq e mais tarde da Finep, já permitiria constatar a necessidade de se estabelecer uma Política Nacional de Incentivo à Leitura com metas e estratégias claras, de algum modo evidenciadas em debates públicos na última década no Brasil e que comunicações e publicações indicavam ser de algum consenso entre especialistas no tema.

Na direção da FNLIJ, no período 85-88 e depois até 1991, como supervisora do Centro de Documentação e Pesquisa que logrei organizar na instituição, pude ampliar a pesquisa "Por uma política nacional de leitura" com dados sobre as experiências dos projetos da entidade, muitos relacionados na década de 80, para a promoção da leitura entre crianças e jovens. A esta análise somaram-se outras, de iniciativas diversas, oficiais e de instituições não-governamentais, o que permitiu elaborar, pelo menos, um roteiro dos equívocos nas estratégias. A análise evidenciava a falta de uma política de promoção da leitura por parte do Estado.

INFOBILA

Mas a política só decolaria com uma compreensão efetiva por parte das autoridades, do papel que a leitura pode exercer no desenvolvimento econômico e social do país, como instrumento de formação da cidadania plena; a capacidade de ler o contexto, como texto, interagir com ele, refletindo e participando, qualifica os indivíduos para práticas sociais mais conscientes e valorizadoras de sua condição de cidadão.

A política, em versão preliminar, se apresentava como uma proposta interministerial e interinstitucional, valorizadas as experiências e iniciativas públicas ou não, já registradas; propunha cinco pontos básicos: a capacitação permanente de recursos humanos; dinamização/ampliação de acervos; formação de uma rede de informação sobre leitura; uso da tecnologia de multimídia e meios massivos; avaliação paralela permanente. Foi encaminhada a cerca de cem especialistas e instituições no país, com experiência em leitura; poucos demonstraram interesse efetivo por um debate de fôlego capaz de pressionar o Estado para a tomada de decisão política que lhe caberia. As justificativas passavam pela descrença no governo, pela leitura apressada e preconceituosa do documento, pela dificuldade em "colaborar" por razões pessoais. Os arquivos dessa correspondência podem servir em um estudo futuro, para uma análise da história da promoção da leitura no país.

Pensei que seria desejável formar um colegiado consultor na FBN que pudesse orientar as atividades para uma política de leitura, mas a desatenção do governo quanto aos recursos para agilizar este mecanismo e a própria indiferença dos possíveis participantes inviabilizaram a medida. Não havia clareza do papel que a cultura representa no desenvolvimento sócio-econômico.

Enquanto a Política não se materializava<sup>1</sup>, porque não pode ser ditada unilateralmente por um governo, e com toda a crise de recursos em que estão imersos órgãos da cultura, a Fundação Biblioteca Nacional não consentiu recuar. Propôs uma ação que pusesse em prática as linhas políticas levantadas na pesquisa e com isto surgiu o PROLER como um programa nacional de incentivo à leitura. O anteprojeto, que concebi em nome da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, foi recolhendo em debates novas contribuições e alterando horizontes como um trabalho

em processo que precisa considerar a realidade com que se defronta, se quiser contribuir, de fato, para a realização de um programa de caráter mais permanente.

## PROLER: POR ONDE VAI

### A estratégia política

Não se propondo como um plano verticalizado, mas como ação articuladora de interesses, experiências e projetos em desenvolvimento, o PROLER optou por algumas diretrizes mínimas para sua implementação no país.

Trata-se de um programa da FBN que se oferece como assessor e articulador de ações regionalizadas de promoção da leitura, como parceiro para a formação de recursos humanos e para a busca de apoios econômicos em linhas complementares a este trabalho.

Por isso, sendo solicitado, o PROLER preliminarmente põe à disposição um ou dois técnicos que se mobilizam para organizar um contato entre representantes de entidades locais - escolas, universidades, bibliotecas, secretarias de educação e cultura, transporte, saúde, lazer, fundações, clubes de serviço, empresas, etc. - a fim de conhecer as possibilidades de uma ação regional em que podem estar envolvidas mais de uma prefeitura, por exemplo. Forma-se um **comitê local interinstitucional**, integrado por professores, empresários, agentes de comunicação, entre outros, que principia a levantar os dados e as condições do trabalho a ser desenvolvido.

Por isto, o PROLER se encarrega de planejar e convidar especialistas para o módulo inicial (v. adiante, **PROLER: princípios pedagógicos**). Estes se integram a uma equipe formada por profissionais da região, identificados nos contatos preliminares, como futuro **núcleo pedagógico**.

Para que se inicie esta ação, um compromisso formal é assumido entre as autoridades e instituições locais com a Fundação Biblioteca Nacional. Desse protocolo, consta oficialmente o empenho na realização das etapas de um programa de, no mínimo, dois anos, envolvendo toda a comunidade, numa série de iniciativas articuladas.

Os encargos econômicos são distribuídos entre as entidades que assumem realizar o PROLER. Esta opção compromete as instituições a darem continuidade ao programa e a acompanharem seu desdobramento. Também assumem colocar seu pessoal capacitado à disposição das ações que se vão delineando a partir dos encontros de capacitação e das oficinas que devem ocorrer com regularidade.

Além das discussões que precedem ao início do PROLER, outras devem acontecer a partir dos encontros de capacitação para nortear ações básicas: criação de bibliotecas públicas; ampliação de seus acervos; reconhecimento da ação docente para os professores que se encontram à frente das salas de leitura e bibliotecas escolares; desburocratização para medidas que facilitem ao profissional tornar-se agente de leitura na saúde, transporte, serviço social, lazer; ativação de espaços para promoção da leitura, etc.

Considera-se de grande estima a integração do PROLER/Fundação Biblioteca Nacional com os cursos de Letras, Educação e de outras áreas de Ciências Humanas e Sociais das universidades: tidos como centros de excelência, podendo atuar no espaço pedagógico da formação de leitores com estudos, pesquisas, projetos e atividades, além de contribuir para o assessoramento direto aos grupos de promotores de leitura próximos.

A estratégia de articulação política deve culminar, ao final de um período de ajustes e adaptações, em uma ação integrada de nível micro-regional capaz de capilarizar o programa em favor da leitura entre a população que abrange.

O PROLER propõe integrar-se também insteristitucionalmente a outras entidades que, de maneira direta ou indireta, estão imbricadas com a questão da leitura. Neste sentido, vem propondo junto à CAPES,

CNPq, Finep, FAE e FNDE acordos que articulem esforços e recursos para convênios e pesquisas; vem solicitando aos organismos estaduais de amparo à pesquisa que valorizem esta linha de estudos; vem articulando com a FAE para que seus programas como Sala de Leitura e Acervo Básico do Professor considerem as vantagens de fazer coincidir a distribuição de acervo em regiões em que o PROLER está atuando na capacitação de recursos humanos de professores e bibliotecários; vem encaminhando a entidades federativas como o PRONAC, e outras privadas como a VITAE, a recomendação de apoio à implementação de acervos e programas de promoção de leitura com possibilidades de se efetivarem como ação permanente das comunidades.

O PROLER não substitui iniciativas, organismos e programas que se esgotaram ou estão em marcha. Propõe-se como esforço para alcançar, na prática, uma Política Nacional de Leitura.

É engano reduzir a problemática da leitura aos bancos escolares, como um exercício que se extingue com o término da educação formal. Sua prática deve desescolarizar-se para ser trabalhada no seio da sociedade, indicando-se uma conceituação o mais abrangente que incorpore a leitura do mundo e as várias linguagens que lhe dão formas.

Simultaneamente, é preciso insistir na reescolarização da leitura em escolas e bibliotecas, com uma pedagogia renovada.

## **Os pressupostos teóricos**

Além dos documentos em que os pressupostos conceituais do PROLER foram expostos (v. bibliografia do PROLER), enumero aqui alguns aspectos oferecidos sempre à discussão durante os encontros de preparação para os Encontros de Capacitação de Recursos Humanos.

A leitura é uma atividade permanente na condição humana, quer se tenha ou não consciência dela. Lemos o mundo desde que nascemos e nossas ações decorrem desta leitura; a leitura tem, portanto, uma dimensão semiótica.

A leitura não está afeta apenas à linguagem verbal graficamente codificada, e o domínio do processo leitura/escrita não independe da leitura do mundo que os indivíduos, crianças inclusive, venham realizando, ao formalizar-se o domínio do código gráfico da língua materna.

A diversidade das metodologias pode contribuir para o avanço das questões em torno da promoção da leitura e mais vale discuti-las do que recusá-las a priori.

A leitura deve ser experimentada como prazer que se aprende e se apura num estreitamento maior das relações entre leitor, texto e contexto - esta premissa exclui sim, teorias e metodologias que tornem o ato de ler um pesar e valoriza as que trabalham a produção do sentido, como um ato de interpretação.

A leitura tem repercussões biológicas e psicológicas, que afetam o sujeito do ato de ler física, emocional e intelectualmente e, portanto, interfere com educação não apenas da inteligência, mas também do "corpo" social e individual do homem.

A leitura é um exercício de interação de várias ordens, mobilizadas pelo leitor frente ao texto, a partir de suas vivências, de suas histórias de leitura, de sua habilidade de percepção e reflexão, donde a importância de atualizar suas "memórias" em relação à leitura.

As linguagens não são imunes a ideologias e doutrinas; a leitura perspicaz e aberta permite desnudar estes compromissos e vislumbrar os interesses que determinam sua produção enquanto discurso.

A aprendizagem da leitura *lato sensu* percorre as diversas áreas do conhecimento e como tal não pode estar restrita ao início da escolaridade ou ao processo de alfabetização.

A atividade da leitura vai da leitura *do* mundo - **na ilusão das coisas tais como se apresentam aos indivíduos** - à leitura *de* mundo - **filtrada pela interpretação**. A leitura é mediada pelas linguagens em que se materializam os sentidos para os interlocutores, com reflexo sobre

as práticas sociais. Seu exercício pleno pode contribuir para a análise crítica do cotidiano, levando à participação social mais coerente com consciência dos direitos e deveres da cidadania.

## Os princípios pedagógicos

A unidade do trabalho pedagógico do PROLER são os encontros de formação de recursos humanos para a promoção da leitura, que se organizam em perspectiva de aprofundamento e extensão, por um período mínimo de 3 anos.

As pesquisas e estudos sobre a promoção da leitura - desde seus aspectos ligados à organização da linguagem, no âmbito da psicolinguística, passando pela contextualização social da produção dos discursos, estendendo-se a questões de interpretação e recepção por parte do leitor - apontam caminhos e alternativas diversos, posturas mais ou menos estreitas, metodologias de diferente valor pedagógico, consoante as bases filosóficas com que se considere o ato de ler.

A bibliografia brasileira, nas duas últimas décadas, cresceu muito e representa linhas de pensamento plurais, esforçando-se para enfrentar os problemas basicamente a partir da crise da escola. Estudos e artigos também procuraram apontar a necessidade de maior eficácia das ações para levar ao prazer e à convivência com a leitura além dos bancos escolares, de fornecer e retroalimentar permanentemente a informação necessária para uma participação crítica do indivíduo na sociedade.

O PROLER elegeu alguns princípios pedagógicos desde 1990 e os reconhece como práticas em observação e sob avaliação contínua tanto na sua aplicação quanto nos resultados que produzirá a médio e longo prazos. Trata-se portanto de uma pedagogia em processo. Ei-los:

**Primeiro:** pesquisas apontam que prazer de "ler" se constitui desde a mais tenra idade, quando as crianças se familiarizam com narrativas orais.

As estruturas narrativas têm efetivamente o poder de organizar seqüências temporais, ajudando as crianças a perceberem alterações no fio do tempo. Movem as emoções, provocam imagens, suscitam a reflexão e promovem um trânsito permanente entre imaginário e real, ficção e história.

Por isso o PROLER tem valorizado a recuperação do contato com a oralidade, através da formação de contadores de histórias que, não apenas rememoram os relatos ancestrais, mas promovem autores e obras contemporâneas, além de clássicos universais e "causos" regionais.

*Segundo:* a preferência explícita pelo texto literário, para suscitar uma nova "relação amorosa" com a leitura, vem de seus recursos mobilizadores da totalidade da pessoa humana, na medida em que a arte suscita tanto a afetividade quanto a inteligência dos homens. Sem dogmatismos, sem doutrinas, a literatura comove, instiga à reflexão, reanima idéias e desejos, colocando o leitor em posição de fazer interagir o que lê com o que vive. Sua introdução para o leitor abandona manuais e questionários para empreender caminho novo: além dos contadores de história, círculos de leitura, encontro com autores e leitores-guia.

Isto não exclui o envolvimento e a abordagem de "textos" de diferentes linguagens e campos do conhecimento: o teatro, o cinema, a ilustração, a pintura, a filosofia, a política, a história, a comunicação de massas, entre outros são passíveis de leitura e esta prática precisa ser recuperada pela sociedade como um todo.

*Terceiro:* como não é possível prática sem reflexão, o PROLER propõe espaços teóricos: conferências, mesas, painéis que apresentem os problemas e sua solução sugerida por especialistas e pesquisadores. Da teoria à prática, preconiza oficinas que exercitem com o público a experiência da leitura prazerosa e apresentem, para sua realização, metodologias e recursos fundados na valorização da relação texto-leitor-contexto.

**Quarto:** sendo a leitura percebida como prática de vida, ela não pode estar confinada às aulas de Língua e literatura e deve percorrer todo o espaço da aprendizagem, da história às matemáticas, da ciência à filosofia. Portanto, a noção da territorialidade da linguagem é um pressuposto para a prática da leitura, que desnuda versões, posturas e objetivos de quem narra (= produz) fatos, descobertas, imaginário.

**Quinto:** a formação de recursos humanos não pode se dar em reciclagens de poucas horas. É um processo continuado e sistemático a se desdobrar em atualização permanente e que carece de um impulso longo, inicial, a ser acompanhado. O PROLER prevê a formação de recursos humanos em etapas de cinco módulos, pelo menos, seguindo um fio pedagógico/temático assim proposto:

- 1) linguagem/sociedade/cidadania (sensibilização)/leitor-mundo;
- 2) literatura/memória/aprendizagem (interação)/leitor-texto;
- 3) discurso/história/interdisciplinaridadereflexão)/leitor-contexto;
- 4)significação/recepção/interpretação (comunicação)/leitor-teoria;
- 5)intertextualidade/crítica/escrita (expressão)/leitor-produção.

Como é impossível a prática compartimentada destes tópicos, opta-se pela ênfase seqüenciada, uma vez que todos se apresentam recorrentes em todo o processo, em cada um dos módulos.

**Sexto:** estas etapas estratégicas visam antes formar o leitor. Este se transformará em agente de promoção da leitura no seu espaço de convivência: escola, trabalho, família, comunidade. Para isto é dada especial atenção ao processo que vai de sua sensibilização à sua capacitação como promotor de leitura e produtor de textos.

**Sétimo:** os encontros de capacitação têm por objetivo o exercício de aprofundamento teórico-prático e a ampliação dos recursos para os

agentes de leitura nas áreas de abrangência geográfica do núcleo local formado em torno do PROLER.

Associado às secretarias de educação e cultura locais, às universidades e instituições que tenham uma experiência e prática educativo-cultural, o trabalho pode estender sua atuação junto à sociedade.

Portanto, os núcleos pedagógicos regionais/estaduais precisam estar em condições reais de funcionamento para atender à formação e ao acompanhamento extensivo por tempo indeterminado.

**Oitavo:** estes núcleos, nas regiões e municípios em que se instalam para uma ação pedagógica de longo curso, devem estar formalmente amparados por acervos adequados à promoção da leitura: bibliotecas públicas, salas de leitura, em espaços diversos, de forma a viabilizar a convivência dos leitores com livros, imagens e textos diferentes.

O compromisso formal das prefeituras em criar e ampliar acervos vem sendo fortalecido com a demanda dos agentes e pelo assessoramento oferecido para a seleção, indicando-se também instituições e grupos que se dedicam a analisar a produção editorial de áreas afins à promoção de leitura.

**Nono:** para promover um maior intercâmbio e troca de experiências, além de uma disseminação ampla dos estudos e práticas de formação de leitura, o PROLER recorre sistematicamente a especialistas de todo o país, oriundos de universidades diversas ou núcleos de estudos, centros de pesquisa com competência reconhecida, fazendo aproximar suas experiências.

Estas colaborações que enriquecem o PROLER, por ora trazem pluralidade senão contradições, enquanto não for possível organizar, por falta de apoio, alguns encontros regionais de porte que viabilizem uma discussão mais ampla sobre as posturas e métodos mais adequados às

situações identificadas. Ainda que assim ocorresse, as linhas metodológicas, oriundas de pesquisas em teoria da leitura, precisam ser disseminadas em sua diferença, optando o agente de promoção da leitura por aquela que lhe ofereça convencimento, segurança e eficácia para suscitar o prazer de ler.

*Décimo:* o PROLER, tal como hoje é conduzido, coloca-se explicitamente a favor da leitura concebida como exercício permanente do homem em sociedade, que interage com as situações, amplia seus horizontes e se reposiciona face ao real. Este percurso pode ocorrer à análise do discurso, à análise de textos literários ou lançar mão da teoria da comunicação e de outras, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Por isso, são historiadores, semiólogos, artistas, autores, antropólogos, profissionais de áreas diversas de formação, convidados a participar dos encontros de formação de recursos humanos que podem sugerir, por sua vez, materiais pedagógicos a serem editados - cadernos, livros, vídeos, audiovisuais-, em regime de co-edição ou de patrocínio, pelo PROLER.

Os encontros de capacitação de recursos humanos devem, portanto, orientar-se no sentido de planejar e propor a formação de núcleos estáveis de promoção da leitura, que tornem visível socialmente uma ação em favor da leitura, e a valorizem como condição para a cidadania plena.

A assessoria do PROLER da FBN não exclui outras iniciativas da região e de outros organismos. Almeja, neste item, articular e constituir a rede de informações sobre leitura, acessável pelas bibliotecas integradas a quaisquer sistemas que se conectem com a FBN.

A assessoria se estende à organização de planos e projetos a serem encaminhados a entidades financiadoras governamentais ou não, que reconhecem no endosso do PROLER a seriedade de propósitos e de atuação dos núcleos de promoção da leitura.

**① Para Referências consultar:**

**YUNES, Eliana ( org.) Anteprojeto para uma Política Nacional de Incentivo à Leitura.**

**YUNES, Eliana ( org.) Por uma Política Nacional de Leitura.**